



A educação escolar durante o período do Estado Novo

Leonardo Guedes Henn**

Pâmela Pozzer Centeno Nunes*

Resumo: o presente artigo faz parte do projeto de Trabalho Final de Graduação I do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), sendo um quesito indispensável para a conclusão do curso de graduação. O trabalho, ainda em fase de pesquisa, pretende entender como se dava a questão da educação escolar durante o período de 1937 a 1945 no Brasil, período comumente conhecido como Estado Novo, este que tinha como chefe político Getúlio Vargas. É sabido que a educação, assim como outros meios, foi utilizada como uma forma de propaganda política e de afirmação do regime que havia sido implantado no país. Buscar-se-á entender como ela funcionava, quais foram as suas principais influências e de que maneira os militares apoiaram e estabeleceram uma normativa para essa educação. Além destas questões, outro aspecto que merece atenção neste estudo é o corpo deste indivíduo, a chamada militarização do corpo é uma constante no governo de Vargas. Pela primeira vez no Brasil, haverá um programa nacional o qual apoiará os exercícios físicos no ambiente escolar, assim como também no ambiente de trabalho, ou seja, nas fábricas. Ocorre também a profissionalização e difusão do ensino de educação física nas escolas primárias, para que desde crianças os brasileiros saibam quais são as vontades do seu líder.

Palavras-chave: Educação. Estado Novo. Militares.

Abstract: this article is part of Project Work Final Degree I of Franciscan University (UNIFRA), being an indispensable item for completion of the degree course. The work, still in the research phase, aims to understand how was the issue of school education during the period from 1937 to 1945 in Brazil, a period commonly known as the Estado Novo, who had this as political leader Getulio Vargas. It is well known that education, like other media, was used as a form of political propaganda and affirmation of the regime that had been established in the country. Search will understand how it worked, what were your main influences and

** Doutor em História. Professor de História do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). (E-mail: lg Henn@gmail.com)

* História - Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). (E-mail: pammy_pozzer@hotmail.com)



how the military supported and established a normative for such education. Besides these issues, another issue that deserves attention in this study is the body of this individual, the militarization of the body is called a constant in the Vargas government. For the first time in Brazil, there is a national program which will support the physical exercises in the school environment, as well as in the workplace, or in factories. There is also the professionalism and dissemination of teaching physical education in primary schools, so that children from the Brazilians know what are the wishes of their leader.

Keywords: Education. Estado Novo. Military.

1) Introdução

Durante a década de 30 o mundo passou por grandes mudanças nas suas estruturas, tanto econômica quanto política e social.

Observou-se, logo após o *crack* da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929, uma descrença geral no liberalismo econômico, ou seja, na questão do Estado não interferir nas relações comerciais, pois com esse episódio verificou-se o quão vulnerável era a economia capitalista, já que a crise gerou “um processo de múltiplas falências – consequentemente um número gigantesco de desempregados –, miserabilidade, fome” (GEORGE, 2008, p.2).

Também ocorreu, nesse período, a ascensão de regimes totalitários na Europa, por exemplo, o fascismo na Itália com Mussolini e o nazismo na Alemanha com Hitler à frente do poder. Esses regimes, os quais nascem depois desse período de crise global da economia, põe um fim às políticas de não intervenção estatal nas decisões sociais. Como ressalta George (2008, p.2) estes regimes tinham por objetivos centralizar e controlar o direcionamento da economia, da política e, da sociedade na figura do Estado, através de formas violentas e autoritárias de atuação.

No Brasil, durante esse período, viu-se a figura de Getúlio Vargas chegar ao poder. Primeiramente, por meio da Revolução de 30, que pôs fim a chamada República Velha, momento onde quem detinha o poder político eram as oligarquias rurais. Logo após a tomada do poder, implantou-se um Governo Provisório, com uma política centralizadora, que passa a delinear como seria o regime governamental do país nos anos seguintes.

Devido a alguns abalos que o governo sofreu, como comenta George (2008, p.2), em duas tentativas de tomada de poder, primeiramente pelo Partido Comunista do Brasil (PCB)



em 1935 liderado por Luís Carlos Prestes e, em 1938 pela Ação Integralista Brasileira (AIB), liderada por Plínio Salgado; Vargas, através de um autogolpe instaura um novo regime.

Este novo regime se dá entre o ano de 1937 a 1945 e é chamado de Estado Novo. Essa nova forma de governo é uma experiência inédita no país. Têm-se a figura de um líder que, pela primeira vez, consegue conjugar em suas mãos poder político, ao mesmo tempo, em que angaria a simpatia da sociedade.

A questão do estudo do período do Estado Novo ganhou um novo fôlego a partir dos anos 80, devido à redemocratização do país, após o término do período de ditadura civil-militar (1964-1985). Sob o estímulo do parâmetro de ditadura que findava, queria se entender o que ocorrera durante o período de autoritarismo que se viveu com Vargas no poder. Diante de tal situação muitos trabalhos foram feitos sobre os assuntos mais diversos:

cultural política; mundo do trabalho; novas formas de controle social; [...] organização do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), suas práticas de propaganda e de censura; política cultural do Estado atuando sobre produções artísticas como música, artes plásticas, cinema; significado dos imaginários sociais criados e recriados na época através da manipulação de símbolos emblemas, sinais, criação de mitos, cerimônias cívicas e esportivas e demais espetáculos do poder; importância dos meios de comunicação e seu uso político [...]; preconceitos racial e social; educação e ensino. (CAPELATO, pp. 111-112)

Por ter sido instaurado através de um golpe de Estado, o regime precisou se legitimar frente aos brasileiros e repreender qualquer tipo de oposição aos mandamentos estadonovistas. Assim, Vargas fez uso intensivo da propaganda, através de dois campos: do Gabinete Capanema, ministro da educação e, do Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP.

O Departamento foi

criado pelo decreto presidencial de dezembro de 1939, o DIP, sob a direção de Lourival Fontes, viria materializar toda a prática propagandística do governo. A entidade abarcava os seguintes setores: divulgação, radiofusão, teatro, cinema, turismo e imprensa. Estava incumbido de coordenar, orientar e centralizar a propaganda interna e externa; fazer censura ao teatro, cinema, funções esportivas e recreativas; organizar manifestações cívicas, festas patrióticas, concertos e conferências; e dirigir e organizar o programa de radiodifusão oficial do governo (VELLOSO, 2010, p.158).



Vargas controlou os meios de comunicação para que, assim, eles servissem aos seus propósitos. Dessa forma, os órgãos de imprensa que não aceitaram essa aliança com o governo sofreram forte punição, pois eles deveriam ser um “espaço de veiculação da ideologia do Estado.” (VELLOSO, p.159).

A propaganda varguista projetava para a sociedade

uma só imagem de si mesma, imersa num mundo de ficção, a competir com o mundo da sua realidade. O peso dos erros do passado fora afastado; a sociedade antes dividida e conflituosa, agora, encontrava o caminho da paz e do equilíbrio; o trabalhador, por sua vez, finalmente tinha a seu favor um Estado protetor e justo; a nação reencontrava-se consigo mesma e abria-se confiante para o progresso econômico. (LENHARO, 1986, p.39).

Essa questão do uso da propaganda no Estado Novo sofreu grande influência da Alemanha nazista. Lá, a propaganda era feita pelo ministro Joseph Goebbels e, como lembra Velloso (2010, p.170), ela tinha um caráter muito mais político e didático-pedagógico do que apenas de difusão de arte e embelezamento.

A questão das práticas didático-pedagógicas ocorria porque o governo considerava a sociedade como um “ser imaturo, indeciso e, portanto, carente de um guia capaz de lhe apresentar normas de ação e de conduta. Mais do que isso: capaz de lhe indicar as soluções.” (VELLOSO, p.156). Dessa forma, Vargas juntamente com os intelectuais brasileiros, teriam a função de serem os porta-vozes dos desejos dessa população que ansiava por representação. Como lembra Lenharo, no livro *Sacralização da Política* (1986, p.19), o governo durante o Estado Novo evocava a função de tutelar o povo.

Dessa maneira, assim como aconteceu na Europa de Hitler e Mussolini, o governo utilizou do cinema e, do teatro e, principalmente, do rádio, durante esse período do Estado Novo. O rádio foi o grande instrumento ao qual Vargas fez uso. Foi ele, inclusive, que o difundiu no Brasil, criando um maior número de emissoras e programas. Ao mesmo tempo em que se tocavam músicas também ocorriam entrevistas e notícias sobre a situação do país, além da transmissão de solenidades, sem esquecer os discursos, claro, fazendo com que todas as pessoas ficassem esclarecidas sobre as decisões governamentais.

Esses instrumentos funcionavam como um “organismo onipresente, que penetra todos os poros da sociedade, [...] constrói uma ideologia que abarca desde as cartilhas infantis aos jornais nacionais, passando pelo teatro, música, cinema e marcando presença inclusive no carnaval.” (VELLOSO, p.169).



Outro instrumento que teve papel fundamental no Brasil, durante a década de 30, foi a educação. A educação foi outra maneira encontrada por Vargas de divulgação do regime.

Capelato é uma dessas autoras que reforça esta ideia da educação durante o Estado Novo como uma maneira de propaganda política.

Segundo ela

As imagens e os símbolos eram difundidos nas escolas com o objetivo de formar a consciência do pequeno cidadão. Nas representações do Estado Novo, a ênfase no novo era constante: o novo regime prometia criar o homem novo, a sociedade nova e o país novo. O contraste entre o antes e o depois era marcante: o antes era representado pela negatividade total e o depois (Estado Novo) era a expressão do bem e do bom. (CAPELATO, p.123)

Dessa forma, a presente pesquisa buscará estudar o papel da educação como uma arma de divulgação do regime de Vargas, durante o período do Estado Novo (1937-1945), através de pesquisas bibliográficas sobre estudos já feitos sobre o assunto.

Dentre estas pesquisas os autores já consultados quando o assunto versa sobre a educação são, principalmente, Silva (1980), Cunha (1981) e Horta (1994) que apresentam, significativamente, uma gama de questões pertinentes para entender o processo educacional durante o período discutido. Além de Lenharo (1986) e Foucault (1998).

A partir destes dados e autores já consultados, esta pesquisa buscará o entendimento não somente acerca do Estado Novo, mas principalmente das especificidades que a educação deteve nestes anos de duração do regime que propiciaram a formação da sociedade brasileira tal qual ela era na época. Com isso, este estudo serve para a compreensão do perfil da sociedade e intenta contribuir com a discussão em torno da relação estabelecida entre educação e o governo de Getúlio Vargas.

2) **A educação escolar no Estado Novo: a questão do corpo**

Estudar o Estado Novo ganhou um novo fôlego a partir dos anos 80, devido à redemocratização do país, após o término do período de ditadura civil-militar (1964-1985). Sob o estímulo do parâmetro de ditadura que findava, queria se entender o que ocorrera durante o período de autoritarismo que se viveu com Vargas no poder. Diante de tal situação muitos trabalhos foram feitos sobre os assuntos mais diversos:



cultural política; mundo do trabalho; novas formas de controle social; [...] organização do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), suas práticas de propaganda e de censura; política cultural do Estado atuando sobre produções artísticas como música, artes plásticas, cinema; significado dos imaginários sociais criados e recriados na época através da manipulação de símbolos emblemas, sinais, criação de mitos, cerimônias cívicas e esportivas e demais espetáculos do poder; importância dos meios de comunicação e seu uso político [...]; preconceitos racial e social; educação e ensino. (CAPELATO, pp. 111-112)

Dentre estes temas, estudar a educação é extremamente interessante, pois em qualquer momento da história as relações que ocorrem dentro do ambiente escolar, geralmente, são reflexos do que acontece em um âmbito maior, que seria a sociedade em si. Ter conhecimento sobre o processo educacional durante a gestão de Vargas, na qual o presidente exercia a figura de líder das massas e que tutelava a população através dos seus mandamentos políticos, mas que ao mesmo tempo, agia com extrema rigidez com seus inimigos – prendendo, exilando e torturando – é ainda mais expressivo porque, nesse sentido, a escola vai ser entendida como uma arma que poderia ser, e foi, bastante utilizada para reafirmar o seu poder.

A educação, segundo Horta (1994, p. 2), durante o governo de Vargas, serviria como um meio de melhoria de vida para a população; serviria para nacionalizar os estrangeiros que vinham para o país e como forma de integração dos habitantes do interior do Brasil.

A educação, conforme comenta Silva (1980, p.25), tinha como bases ideológicas a exaltação da nacionalidade, críticas ao liberalismo, ao comunismo e uma grande valorização do ensino profissional. Em um período anterior, o ensino brasileiro privilegiava apenas os filhos dos grandes senhores de terra, ou seja, privilegiava o setor agrário. Agora, com o desenvolvimento das atividades urbanas, por conseguinte, das atividades industriais, o trabalhador das fábricas começa a ganhar atenção, porque o processo de industrialização desencadeado, a partir de 1930, passou a requerer maiores contingentes de mão-de-obra especializada (Silva, p.29). Assim, a política educacional do Estado Novo

não se limita à simples legislação e sua implantação. Essa política visa, acima de tudo, transformar o sistema educacional em um instrumento mais eficaz de manipulação das classes subalternas. Outrora totalmente excluídas do acesso ao sistema educacional, agora se lhes abre generosamente uma chance. São criadas as escolas técnicas profissionalizantes (‘para as classes menos favorecidas’). [...] o trabalho nos vários ramos da indústria exige maior qualificação e diversificação da força de trabalho, e, portanto, um



maior treinamento do que o trabalho na produção açucareira ou do café.
(FREITAG, 1980, p.52)

A educação ficou a cargo do Estado, porque segundo se dizia, ela não deveria ter uma postura neutra, mas sim, tomar partido, adotar as ideologias estado-novistas. Assim, teria o papel de “conferir ao povo certa uniformidade, não só de pensamento, como também de capacidade física.” (SILVA, pp. 25-26).

A questão da educação entre 1937 a 1945 também sofreu influência do nazismo e fascismo europeu, com a ideia de promover a instrução intelectual do indivíduo ligada com a questão do corpo e da saúde. O corpo está em evidência, conforme Lenharo comenta (p. 76), a partir de agora, junto com o mental, ele deve ser cuidado, pois é a arma, o instrumento utilizado nas questões ligadas ao trabalho nas fábricas. Essa ideia de cultuar o corpo, não enquanto sua beleza, mas enquanto sua funcionalidade é o motivo pelo qual os exercícios físicos eram recomendados, para tirar o máximo do desempenho dos seus trabalhadores.

O corpo era um “instrumento de trabalho” (LENHARO, p.83), assim quanto mais o indivíduo o desenvolvesse mais ele teria a capacidade de fazer suas atividades da melhor maneira. Ao mesmo tempo, o governo transformava os trabalhadores em soldados, uma massa de trabalhadores/soldados, pronta a atender pedidos do seu líder.

Segundo Lenharo (p. 86) comenta o trabalho glorificaria o homem. O trabalho, no Estado Novo, que daria o sentido da vida para esse indivíduo. Então, criam-se mecanismos para controlar esse trabalhador e, o uso da educação física para este ter um corpo bonito e funcional é um desses instrumentos, pois um corpo bem cuidado aguentaria as longas horas de serviço.

Além disso, deveria haver “um controle ininterrupto sobre o corpo que trabalha” (Lenharo, p.92). Dessa forma, o patrão tiraria o maior proveito do seu empregado.

Ocorre, durante o Estado Novo, uma união entre o corpo e a educação ainda maior quando se fala da prática da educação física, que primeiro era usada como desenvolvimento físico e que, posteriormente, servirá como fortalecimento da raça.

E, essa concepção do corpo, sendo utilizado, juntamente com a educação vai ter um respaldo no Exército Brasileiro, que, neste espaço de tempo, atuará diretamente com o Governo de Vargas e o Ministério de Capanema. Acreditava-se que o exército seria o único capaz de educar o povo, capaz de “difundir os princípios da ordem e da disciplina.” (HORTA, p.14).



Por conta dessa concepção de um corpo saudável enquanto um instrumento de trabalho o ensino de educação física se espalhará. Dessa maneira, a educação física proporcionaria “aos alunos o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito, concorrendo assim para formar o homem de ação, física e moralmente sadio, alegre e resoluto, cômico de seu valor e de suas responsabilidades.” (HORTA, p.66).

Tem-se, assim a educação do Estado Novo servindo como uma forma de qualificação da mão-de-obra, assim, mais do que um processo educacional, ela auxiliaria o desenvolvimento econômico do país, produzindo o “homem novo” para esse “Novo Brasil” que Vargas desejava construir.

3) Considerações Finais

O governo de Vargas entre os anos 1937 a 1945, o chamado Estado Novo, desperta muito interesse de pesquisadores bastante conhecidos. Por Vargas ter criado a sua volta uma verdadeira máquina de propaganda e, por isso mesmo, de divulgação do seu regime, as fontes e documentos são vastos para se estudar os temas mais variados sobre o período.

Como já mencionado, este trabalho ainda está em aberto. Mas, algumas conclusões já foram coletadas conforme as leituras foram sendo feitas e as fontes analisadas. Primeiramente, têm-se como verdade que a educação escolar desempenhou um papel importante na divulgação dos feitos do governo e, serviu, sim, como uma forma de propaganda política para Vargas e seu Estado Novo. Um regime que foi instaurado de forma autoritária, sem o conhecimento e apoio da população, se utilizou o máximo que pode de todos os meios encontrados para angariar base para os seus feitos.

Além disso, verificou-se que o Estado Novo teve seu regime baseado, em muitos aspectos, nos regimes totalitários europeus. Essa influência se deu no âmbito da propaganda, largamente usada por Vargas e, também na questão do corpo, não enquanto um corpo belo na questão visual, mas sim, enquanto um corpo funcional, capaz de realizar atividades tanto nas indústrias como também quando necessário ser usado como soldado que luta pela Pátria.

Por último notou-se a forte presença militar na educação. Os militares utilizaram-se da sua disciplina, ensinada a eles dentro dos quartéis, para ajudar na normatização de regras dentro das escolas públicas e, construir, dessa maneira, alunos que respeitassem hierarquias e, claramente, obedecessem ao seu líder político.



A pesquisa continuará. As principais tendências de referência nesta proposta de estudo continuarão a ser os dados voltados ao Estado Novo, educação e questão do uso do corpo como um instrumento de dominação e militarização.

Fazendo-se uso de uma história política, mas por um viés que não trata apenas da velha história de grandes líderes, principalmente políticos ou instituições. Sabe-se que a história política esteve ligada, por um bom tempo, à noção de “poder”, mas não mais se busca o poder de uma elite, mas também a discussão do estudo de micro-poderes num ambiente cotidiano, no interior da família, ou como no caso desta pesquisa, dentro de uma escola, o que, conseqüentemente, acaba por abranger outros locais, como, por exemplo, dentro de uma fábrica com um grande número de operários que trabalham e reproduzem ou/não a ideologia dominante.

A partir de agora se busca novas fontes de estudo. Uma delas é a Revista Cultura Política, que se encontra com todas as edições digitalizadas no site da Fundação Getúlio Vargas (FGV), uma revista feita pelo regime para que seus leitores tomassem conhecimento sobre os feitos do governo. Também se usará da Constituição de 1937, principalmente na questão que envolve a educação do período, além dos documentos sobre a Reforma Capanema de ensino. Primeiramente, com esses documentos se fará uma leitura e um levantamento dos dados que mais são relevantes para a pesquisa sobre a educação do Estado Novo e a questão do corpo.

Assim, busca-se enriquecer o debate sobre este tema tão interessante na História Brasileira. Entender um aspecto bastante relevante deste regime ditatorial que governou o país durante o período supracitado. Através de diversas formas, Vargas conseguiu criar um regime que desperta atenção e curiosidade até hoje e, devido à educação estar em foco nos dias atuais, tomar conhecimento sobre a sua legislação, implantação e funcionamento durante o Estado Novo passa a ser interessante, mas também nos elucida algumas questões do processo de educação nacional.

Referências:

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). 2ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.



ANANIAS, Bruno Vinícius de Holanda. **Uma Nova História Política: Coronelismo, Enxada e Voto**. Rio Grande do Norte, Mossoró, 2009. Disponível em <
<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAXmUAC/historia-politica>>.

CAPELATO, Maria Helena. **O Estado Novo: o que trouxe de novo?** In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida das Neves. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 13ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1998.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 4ª ed. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

GEORGE, Michael. **A educação e o estado novo: a ratificação da ordem dominante e a construção do imaginário político brasileiro**. Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano I - Nº 02- Março de 2008. Disponível em <
<http://www.fals.com.br/revela11/educacaoestadonovo.pdf>>

LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 1986.

SILVA, Marinete dos Santos. **A educação Brasileira no Estado-Novo**. São Paulo: Editorial Livramento, 1980.

VELLOSO, Monica Pimenta. **Os intelectuais e a política do Estado Novo**. In FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O tempo do nacional- estatismo do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasiliense, 2010.

Recebido em Julho de 2013

Aprovado em Agosto de 2013